

Comércio mantém cautela, apesar do avanço em 2024

Comércio em Petrópolis não tem o mesmo crescimento do restante do país

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o comércio varejista brasileiro registrou um avanço de 4,7% em 2024 em comparação ao ano anterior. Com isso, marcou o maior crescimento desde 2012, quando o setor apresentou uma alta de 8,4%. Apesar dos números em altas, as perspectivas para 2025 são feitas com mais cautela.

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apesar da resiliência demonstrada pelo setor nos últimos anos, há preocupações quanto ao impacto da alta da taxa de juros e da valorização do dólar sobre o consumo. Com carteira de mais de 16 mil empregados, o comércio em Petrópolis, por exemplo, não registra o mesmo crescimento do restante do país. A informação é da Câmara de Dirigentes Lojistas de Petrópolis.

Sectores que puxam os números

Os segmentos que mais impulsionaram esse desempenho foram artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com um aumento ex-



Divulgação/CDL

Presidente da CDL, Claudio Mohammad, diz que comércio precisará se reinventar para manter sua competitividade

pressivo de 14,2%, seguidos por veículos e motos, partes e peças, que cresceram 11,7%.

Outros setores também registraram bons resultados, como artigos de uso pessoal e doméstico (7,1%), material de construção (4,7%) e hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,6%). O saldo positivo indica que

2024 foi um ano de expansão para o varejo nacional.

-O comércio tem demonstrado sua força, mas há um cenário econômico mais desafiador pela frente, especialmente para os segmentos que dependem de crédito - explica Claudio Mohammad, presidente da CDL Petrópolis.

A taxa Selic, atualmente

em 13,25%, impõe um custo elevado ao crédito, tornando financiamentos e parcelamentos menos acessíveis para os consumidores. A inadimplência e o endividamento, já em patamares altos, dificultam ainda mais a aquisição de bens duráveis. Além disso, a desvalorização do real, que acumulou uma queda de 21,82% em 2024 e chegou

a R\$ 6,18 por dólar, encarece produtos importados e pressiona a inflação, reduzindo o poder de compra da população.

Fora do ritmo nacional

Em Petrópolis, o varejo não acompanhou o ritmo de crescimento nacional. Mesmo com um desempenho positivo em setores específicos, a economia

local ainda sente os impactos da recuperação pós-pandemia, além de desafios estruturais que dificultam uma retomada mais expressiva. "O comércio petropolitano enfrenta um cenário diferente do restante do país, com oscilações na demanda e a necessidade de estratégias mais assertivas para atrair consumidores", avalia Mohammad.

Nova postura

Diante desse quadro, a recomendação é de que o varejo adote uma postura estratégica para 2025. A digitalização, a personalização da experiência do consumidor e o uso de inteligência artificial são apontados como tendências fundamentais para a adaptação ao novo comportamento de compra. Além disso, datas comemorativas e períodos sazonais devem ser aproveitados como oportunidades para alavancar as vendas.

-Embora 2024 tenha sido um ano de recuperação para o setor, os desafios econômicos previstos para 2025 exigem planejamento e inovação. O comércio varejista precisará se reinventar para manter sua competitividade e garantir crescimento sustentável nos próximos anos - completa Cláudio Mohammad.

Mercado audiovisual cresce 12% no Estado do Rio de Janeiro

O filme "Ainda Estou Aqui" gravado no Rio de Janeiro recebeu três indicações ao Oscar 2025, além de já ter vencido prêmios como Globo de Ouro, Festival de Veneza, Satellite Awards entre outros. Levantamento do Sebrae Rio aponta que em 2024 houve um aumento de 12% de pequenos negócios ligados ao audiovisual no estado do Rio.

Novas empresas

A capital concentra 55% das novas empresas, seguida por Niterói (6%) e São Gonçalo (4%). Em números absolutos, São Paulo lidera em número de empresas de audiovisual em funcionamento com 100,3 mil e o Rio é o segundo mercado com mais empresas atuantes no país com

34,9 mil pequenos negócios.

"Noventa e seis por cento das empresas de audiovisual são pequenos negócios no Rio. Alado ao aumento do ano passado, evidenciam o peso do audiovisual na economia fluminense, impulsionado por um ecossistema dinâmico, que desempenham um papel fundamental na geração de empregos e na produção de conteúdo no estado. É um setor estratégico de desenvolvimento econômico", analisa Sergio Malta, diretor de Desenvolvimento do Sebrae Rio.

Cidades com maior representatividade

A capital concentra 68% dos pequenos negócios do setor. Niterói (5%), São Gonçalo (2%), Duque de Caxias (2%) e Nova Iguaçu



Divulgação

Capital Fluminense está entre as cidades com maior crescimento

(2%) completam a lista dos cinco municípios com maior representatividade no estado. Dentro desse contexto, os microempreendedores individuais são responsáveis por 52% dos negócios, seguido por microempresas com 36%, empresas de pequeno porte são 8% e médias e grandes representam 4% do setor.

Serviços com maior crescimento no período

Dentro do mercado audiovisual, as atividades que mais se destacam são a pós-graduação cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão com 32%, seguida pela produção fotográfica, exceto aérea e submarina com 31% e pela produção cinematográfica, de vídeos e programas de televisão com 15%.

Indústria aposta em ovo de Páscoa com biscoito

Por Daniele Madureira - Folhapress

O consumidor deve encontrar nas parreiras de ovos de Páscoa deste ano opções recheadas com biscoitos ou "bombons bola", uma tentativa da indústria de diminuir a quantidade de cacau nas apresentações. Isso porque o preço da matéria-prima disparou 189% em 2024.

A informação é de Gustavo Bastos, vice-presidente jurídico e de assuntos públicos da Nestlé, e presidente do conselho diretor da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos), que apresentou nesta quinta-feira (20) o balanço anual do setor.

"Nesta Páscoa teremos mais opções na tendência 'chocoba-



Marcelo Camargo/ABr

Preço do cacau dispara e indústria tenta driblar a crise para segura vendas

kery', união do chocolate com biscoito. É uma opção que o consumidor tem de continuar consumindo seu chocolate, com um pouco menos da presença de cacau, para que não haja um impacto tão forte sobre os preços."

Pico em 2024

Segundo Bastos, a indústria registrou pico de 400% de alta do cacau em 2024. Parte disso será repassado ao consumidor, em uma alta que deve chegar a dois dígitos, afirma. "Mas não será nada absurdo, como um aumento de 50% ou 70% [sobre o preço dos ovos]. A indústria faz uma ginástica para que o preço caiba no bolso do consumidor."

Na Nestlé, a produção de

ovos de Páscoa começou em setembro, concentrada em Vila Velha (ES), na antiga fábrica da Garoto. Em Extrema (MG), a multinacional suíça está produzindo ovos da Copenhagen, adquirida no ano passado.

A inflação sobre alimentos e bebidas atingiu 7,7% no ano passado, contra 1,02% de 2023, segundo dados do IBGE compilados pela Abia. Os industrializados puxaram a alta (8,94%), uma vez que os alimentos em natura registraram deflação de 1,93%.

O faturamento da indústria de alimentos cresceu 9,9% em 2024 e atingiu R\$ 1,27 trilhão, segundo a instituição. O montante, em termos nominais, representa 10,8% do PIB (Produto Interno Bruto).